ISSN: 2594-6153

Educação Empreendedora em Psicologia – Carreira e o Impacto da Inovação e Tecnologia

Carlos Roberto de Oliveira, Daty Costa de Souza, Fábio Emmerich Mossini

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil
E-mail: croliveikk@gmail.com

Resumo: Decidir-se por uma profissão nos dias de hoje, com um certo assombro da Inteligência artificial (IA) tem sido um desafio considerável para os jovens que vão chegar às universidades. As profissões do futuro e o que acontecerá com as atuais são perguntas ainda com poucas respostas. O presente estudo procura inserir o Empreendedorismo como opção de carreira e os desafios das instituições de ensino superior na condução dessa competência, que pode ser desenvolvida, o que justifica o objetivo aqui definido, de levantar dados sobre percepção dos alunos de um curso de graduação, no caso Psicologia, acerca desse mundo em transformação, e em que medida o empreendedorismo e a tecnologia estão inseridas em suas preocupações de carreira.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Carreira; Inovação; Psicologia

Entrepreneurial Education in Psychology – Career and the impact of innovation and technology

Abstract: Deciding for a profession these days, with a certain astonishment of artificial intelligence (AI), has been a considerable challenge for young people who are going to reach universities. The professions of the future and what will happen to the current ones are questions with few answers. The present study seeks to insert Entrepreneurship as a career option and the challenges of higher education institutions in conducting this competence, which can be developed, which justifies the objective defined here, to collect data on the perception of students of an undergraduate course, in the case of Psychology, about this world in transformation, and to what extent entrepreneurship and technology are inserted in their career concerns.

Keywords: Entrepreneurial Education, Career, Innovation, Psychology

Introdução

Embora tenhamos vivenciado uma diminuição de negócios nascentes e novos negócios no Brasil, no período de pandemia, houve um aumento dos negócios estabelecidos, aqueles com mais de 3,5 anos de operação. No período de pandemia, percebeu-se um maior movimento no empreendedorismo por necessidades, mas é o empreendedorismo por oportunidades que pode assegurar maior taxa de sucesso, por responder aos resultados de preparação e estudo sobre a abertura de novos negócios, com vistas às necessidades percebidas, demandas previamente dimensionadas e resultados econômicos planejados.

ISSN: 2594-6153

Segundo o presidente do Sebrae, [9] a escolaridade é fator que reforça o sucesso dos negócios estabelecidos, pois de acordo com o relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), no Brasil, os novos empreendedores estão mais escolarizados, atingindo em 2022, 28,5% com curso superior. "Quanto mais escolarizado o empreendedor, mais propenso ele é a empreender por oportunidade e a realizar um planejamento, o que acaba garantindo uma taxa mais alta de sucesso".

A importância da Educação Empreendedora vem sendo enfatizada em vários estudos, frente às tendências de desemprego global, sobretudo entre jovens, [5]. A autora defende o ensino do empreendedorismo já no ensino fundamental, visando fortalecimento de crenças, atitudes, habilidades e conhecimento, que redundam na prontidão do indivíduo para a ação, característica fundamental do empreendedor. Ela aponta os desafios de superação que o empreendedorismo impõe às Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, pois há uma estrutura socio pedagógica presente na história, que necessita ser superada para que as inovações e a criação subjetiva – que se fundamenta no imaginário – possam contribuir para uma sociedade mais cidadã. O empreendedorismo não está nas raízes da cultura brasileira, marcadas pela história colonial, que desde o século XVII, mostrou relações entre colônia e metrópole pautadas pela subserviência à Coroa.

Algumas instituições brasileiras vêm aceitando esse desafio e estimulando o ensino do empreendedorismo em seus diversos cursos, como é o caso de uma Universidade na baixada santista, que ao criar o recente curso de graduação em Psicologia já incorporou as disciplinas de Inovação e Empreendedorismo, referência para este estudo.

A importância do Empreendedorismo também se justifica pelo efeito da Inteligência Artificial (IA) no mercado de trabalho, discussão que tem tomado espaço em muitos fóruns acadêmicos e empresariais. Neste contexto, [10] explica que a Humanidade já vivenciou diversas vezes a experiência de novas tecnologias extinguirem profissões, transformarem outras e criarem novas. "Como muitas dessas IA não estão completamente desenvolvidas e disponíveis, é difícil fazer previsões. Porém, há diferença desse momento histórico em comparação aos anteriores". Contextualiza que, na chamada robotização do trabalho, o computador assumiu atividades de repetição e o trabalhador se deslocou para outros postos, além de haver profissionais menos qualificados sendo menos remunerados. "No caso da IA, a novidade é que ela lida com habilidades cognitivas. Isso pode atingir trabalhadores mais escolarizados e melhor remunerados, exigindo deles novas habilidades".

ISSN: 2594-6153

[2] relata que em maio de 2023, pela primeira vez, quase 4 mil pessoas perderam seus empregos por causa da inteligência artificial (IA), segundo relatório mensal da *Challenger, Gray e Christmas*, empresa de recolocação executiva baseada nos Estados Unidos.

Reforçando a tendência que justifica a preocupação com a IA interferindo no nível de emprego é o estudo citado por [1], que adianta que mais da metade das ocupações que existem hoje no Brasil podem desaparecer em cerca de duas décadas. Esta é a conclusão de pesquisadores brasileiros que usaram como base um modelo da Universidade de Oxford (Reino Unido) e adaptaram os cálculos para a realidade do mercado de trabalho do Brasil. Eles calculam que 58,1% dos empregos no país podem desaparecer em cerca de vinte anos devido à automação, considerando as tecnologias já existentes. O estudo avança em relação a outros levantamentos ao incluir os postos de trabalho informal, além daqueles com carteira assinada.

No estudo apresentado [10] de acordo com economistas do *Goldman Sachs*, até 300 milhões de empregos em tempo integral em todo o mundo podem ser automatizados de alguma forma pela mais nova onda de inteligência artificial que gerou plataformas como o *ChatGPT*. Eles previram em um relatório, que 18% do trabalho globalmente poderia ser informatizado, com os efeitos sentidos mais profundamente nas economias avançadas do que nos mercados emergentes. Isso ocorre em parte porque os trabalhadores de colarinho branco correm mais riscos do que os trabalhadores braçais. Se a inteligência artificial generativa "cumprir suas capacidades prometidas, o mercado de trabalho pode enfrentar perturbações significativas", escreveram os economistas. O *ChatGPT*, que pode responder a solicitações e redigir redações, já levou muitas empresas a repensarem como as pessoas devem trabalhar todos os dias.

O impacto da atividade empreendedora no crescimento econômico do Brasil e do mundo, mostra que o Empreendedorismo está crescendo cada vez mais e tornando evidente a sua importância. Para [3], muitas escolas técnicas e universidades já têm centros de empreendedorismo, motivando os alunos a empreender, porém, o fazem focado na tecnologia e na administração do negócio, entretanto, é fundamental que outros cursos tenham o Empreendedorismo, para que possam desenvolver a oportunidade de ter seu próprio negócio, voltados para o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a redução da pobreza. [6], "Para que o Brasil alcance os níveis de desenvolvimento que nós desejamos é necessário expandir, melhorar e qualificar a área educacional, conectando também o setor produtivo com a capacidade empreendedora na nossa população. Devemos formar pessoas para o mercado de trabalho, mas devemos sempre explorar a oportunidade para que as pessoas possam também

ISSN: 2594-6153

empreender, criar o seu próprio negócio". Em contrapartida, para [8], quando aborda a destruição criativa, explica que a ação do empreendedor é o agente que destrói a ordem econômica, graças a introdução no mercado de novos produtos e serviços. De acordo com [4], a carreira de uma pessoa pode ser pautada não somente por uma relação de trabalho ou emprego, como também pela atividade como empreendedor, pois o Empreendedorismo, como carreira não tem idade nem tempo certo para acontecer.

Com o advento das novas tecnologias, instituições tão tradicionais como a escola, mudaram radicalmente. E sofreram transformações por meio de aplicativos customizados, blog, grupo de redes sociais. Cada vez mais, startups que pertencem no mundo web, atendem seus clientes usando as novas tecnologias. De acordo com [7], os negócios que mais se espera que cresçam nos próximos anos, são aqueles considerados mais inovadores.

Objetivo

Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção do aluno de Psicologia sobre o Empreendedorismo como opção de carreira e impacto da inovação na empregabilidade da área.

Material e Métodos

Os dados foram obtidos através de pesquisa bibliográfica, em livros, artigos de internet e também um levantamento entre 100 alunos do primeiro ano do curso de Psicologia de uma Universidade da Baixada Santista, para realização deste conteúdo.

Resultados e Discussão

O capitalismo junto com a democracia, estimulam as pessoas a ter liberdade para empreender, ter seu próprio negócio, como real opção de carreira. À luz desse entendimento e do referencial bibliográfico apresentado, as respostas apresentadas pelos alunos comprovam uma visão e percepção diante do mundo em transformação.

Ao serem perguntados se algum membro da família é empreendedor, 60% responderam que sim, resultado que, considerando as influências sociais, podem levar esses alunos a considerarem o empreendedorismo como opção de carreira.

ISSN: 2594-6153

Outra questão, pergunta se em algum momento se viu como dono de uma empresa. 45% afirmaram que sim, número que pode ser considerado representativo, diante de um curso de saúde.

Considerando a Tecnologia e inovação, foi perguntado se ele acredita que a inteligência artificial vai roubar empregos. Apenas 5% estão certos que não. Também foi perguntado se a tecnologia vai afetar os serviços de saúde, inclusive Psicologia. Neste caso, 56% acreditam que não, pelas características dos serviços. Os demais 46% acreditam que a tecnologia ou o homem-máquina estarão presentes nos serviços de Psicologia.

Conclusão

Percebe-se, pelo conteúdo aqui apresentado, que de fato, a inteligência artificial deverá provocar mudanças consideráveis nas profissões e no emprego. Tal realidade reforça ainda mais o Empreendedorismo como opção de carreira, para as várias profissões que se formam nas universidades. No caso da Psicologia, foco desse estudo, os alunos que estão chegando já trazem uma leitura da realidade e do desafio que a inovação e a tecnologia devem provocar nos serviços e seus processos. O papel da universidade é fundamental para que a adaptação do profissional a esse mundo em constantes transformações, se faça com a competência necessária.

Referências

1. Alegretti, L. BBC News Brasil em Londres. Trabalhador ou máquina? As 10 ocupações com maior (e menor) chance de sumir no Brasil. 2022 Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62223093. Acesso em 23.08.2023.
2. Bragado, L. 4 mil pessoas perderam o emprego em maio por causa da IA, aponta relatório. 2023. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/futuro-do-trabalho/noticia/2023/06/4-mil-pessoas-perderam-o-emprego-em-maio-por-causa-da-ia-aponta-relatorio.ghtml. Acesso em 23.08.2023
3. Degen, RJ. O Empreendedor: Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
4. Dias, E.W. Carreira: a Essência Sobre a Forma. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.
5. Lopes, RMA. Educação empreendedora – conceitos, modelos e práticas. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2010.
6. Ministério da Educação. Universidades empreendedoras são listadas em índice inédito. 2023 Disponível em http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/universidades-empreendedoras. Acesso em 23.08.2023
7. Ortiz, FC. Criatividade, inovação e empreendedorismo: startups empresas digitais na economia criativa. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2021.
8. Schumpeter, J.A. Capitalism, Socialism, & Democracy. Routhledge, Taylor & Francys e-Library, 2003.

ISSN: 2594-6153

9. Sebrae Paraná. Aumenta o número de negócios com mais de 3,5 anos no Brasil. 2022. Disponível em https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/sebrae-parana/juntos-para-empreender/noticia/2022/05/26/aumenta-o-numero-de-negocios-com-mais-de-35-anos-no-brasil.ghtml. Acesso em 27.08.2023.
10. Toh, M da CNN. Inteligência artificial pode afetar 300 milhões de empregos no mundo, diz Goldman Sachs. 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/inteligencia-artificial-pode-afetar-300-milhoes-de-empregos-no-mundo-diz-goldman-sachs/. Acesso em 23.08.2023.
11. Valle, L. Desemprego tecnológico: inteligências artificiais podem realmente substituir profissões? Disponível em: https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/desemprego-tecnologico-inteligencias-artificiais-podem-realmente-substituir-profissoes/. Acesso em 23.08.2023.